

**TRABALHO DE ESTUDOS AUTÔNOMOS 2º TRIMESTRE 2023**

ALUNO (A): \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

VALOR: 12,0 Nota: \_\_\_\_\_

**INSTRUÇÕES:** Todas as questões devem ser respondidas a **CANETA**.**QUESTÃO 01.** Leia o texto a seguir.

A ilha de Utopia tem cinquenta e quatro cidades grandes e magníficas, onde todos falam a mesma língua, têm os mesmos hábitos e vivem sob as mesmas leis e instituições. O governador conserva o cargo por toda a vida, a menos que se suspeite que o titular deseje instituir uma tirania. Uma lei proíbe que as questões de interesse público sejam discutidas durante menos de três dias, sendo crime de morte deliberar sobre assuntos de Estado fora do Senado ou da Assembleia Popular. Aparentemente, isso é feito para impedir que o governador e os representantes das famílias conspirassem para ignorar os desejos da população e alterar a Constituição.

MORE, Thomas. Utopia. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009. p. 82 e segs.Adaptado.

Este texto integra a obra de Thomas Morus, publicada em 1516, na Inglaterra governada por Henrique VIII. Ao narrar a vida cotidiana em um país fictício, chamado Utopia, o autor descreve instituições políticas que projetam um governo voltado à vida comunitária ideal. Com base no texto apresentado, explique como essa vida comunitária ideal:

A) Revela os princípios que sustentam o processo de formação do Estado nacional moderno.

---

---

---

B) Expressa um elemento de crítica ao governo absolutista.

---

---

---

**QUESTÃO 02.** "O soberano não é proprietário de seus súditos. Deve respeitar sua liberdade e seus bens em conformidade com a lei divina e com a lei natural. Deve governar de acordo com os costumes, verdadeira constituição consuetudinária. (...) O príncipe apresenta-se como árbitro supremo entre as ordens e os corpos. Deve impor a sua vontade aos mais poderosos de seus súditos. Consegue-o na medida em que esses necessitam dessa arbitragem."

(André Corvisier, HISTÓRIA MODERNA.)

Cite dois elementos que caracterizam um Estado Absolutista.

---

---

---

**QUESTÃO 03.** Leia o texto para responder à questão abaixo.

Os diários, as memórias e as crônicas de viagens escritas por marinheiros, comerciantes, militares, missionários e exploradores, ao lado das cartas náuticas, seriam as principais fontes de conhecimento e representação da África dos séculos XV ao XVIII. A barbárie dos costumes, o paganismo e a violência cotidiana foram atribuídos aos africanos ao mesmo tempo em que se justificava a sua escravização no Novo Mundo. A desumanização de suas práticas serviria como justificativa compensatória para a coisificação dos negros e para o uso de sua força de trabalho nas plantations da América.

(Regina Claro. Olhar a África, 2012. Adaptado.)

Caracterize o sistema de PLANTATION instituído no Brasil Colônia.

**QUESTÃO 04.** Observe a charge abaixo



Dizeres da charge  
 É melhor esquecer o Brasil....  
 ....Não passa de um terreno baldio!  
 A que momento histórico a charge está se referindo. Justifique.

**QUESTÃO 05.**

Após os portugueses e espanhóis descobrirem o continente americano, uma série de relatos e crônicas dava o tom de encantamento que as novas terras despertavam nos habitantes do velho continente. Um misto de inocência e descrições bíblicas do paraíso indicava que tanto a terra quanto os seus habitantes precisavam ser “conquistados”, “catequizados” e “civilizados” pelos reinos cristãos europeus.

Um pouco disso explica, mesmo que de forma subjetiva, aspectos importantes da formação da sociedade colonial. Afinal, tratava-se de uma terra de possibilidades, de riquezas escondidas, de descobertas possíveis, um “novo mundo”.

Cite duas características da sociedade açucareira do Brasil colonial. **EXPLIQUE** cada uma.

**QUESTÃO 06.** Leia o texto abaixo.

O elemento branco, português, reproduziu na Colônia a sociedade estamental de onde provinha, adaptando-a às novas condições. Trouxe seus valores, sua organização jurídica hierarquizada, suas regras familiares (casamento, filiação, sucessão), patrimoniais (posse, administração dos bens) e obrigacionais (contratos, execução de dívidas, responsabilidade civil), tudo temperado por duas situações contraditórias: de um lado, a sensação de liberdade do

Novo Mundo, onde as peias sociais seriam mais frouxas, a mobilidade mais fácil, a presença do Estado mais tênue, sensação resumida na expressão que afirmava não haver pecado além do equador (*ultra Equinotio non peccatur*); de outro, a moralidade repressora do barroco ibérico, bem no espírito do Concílio de Trento, que foi representada na Colônia pelos visitantes do Santo Ofício e pelos jesuítas. Na óptica destes, os colonos viviam permanentemente sob a tentação demoníaca, apartando-se da religião, enriquecendo de modo ilícito e cometendo abusos sexuais.

WEHLING, Arno; WEHLING, Maria José C. M. *Formação do Brasil Colonial*.

Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005, p. 231.

A estruturação da sociedade colonial brasileira se deu através da imposição de estruturas de poder europeias sobre a América Portuguesa.

Analise a passagem “o português, reproduziu na Colônia a sociedade estamental de onde provinha, adaptando-a às novas condições”.

---

---

---

---

### QUESTÃO 07.

Pelo que, começando, digo que as riquezas do Brasil consistem em seis coisas, com as quais seus povoadores se fazem ricos, que são estas: a primeira, a lavoura do açúcar; a segunda, a mercancia; a terceira, o pau a que chamam do Brasil; a quarta, os algodões e madeiras; a quinta, a lavoura de mantimentos; a sexta e última, a criação de gados. De todas estas coisas o principal nervo e substância da riqueza da terra é a lavoura dos açúcares.

BRANDÃO, Ambrósio Fernandes, 1618. Adaptado de PRIORÉ, M. del; VENÂNCIO, R. P. *O*

*livro de ouro da história do Brasil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

Considera-se hoje que o Brasil colonial teve um desenvolvimento bastante diferente da interpretação de Caio Prado Júnior. É que mudou a ótica de observação: os historiadores passaram a analisar o funcionamento da colônia. Não que a intenção da política metropolitana fosse diferente do que propõe o autor. Mas a realidade se revelava muito mais complexa. No lugar da imagem de colonos engessados pela metrópole, vem à tona um grande dinamismo do comércio colonial.

Sheila de Castro Faria. Adaptado de [www.revistadehistoria.com.br](http://www.revistadehistoria.com.br)

O texto do século XVII enumera interesses da metrópole portuguesa em relação à colonização do Brasil; já o segundo texto, uma análise mais contemporânea, descreve uma sociedade mais complexa que ia além dos planos dos exploradores europeus.

Indique dois objetivos da Coroa Portuguesa com a implantação da empresa açucareira no Brasil colonial. Em seguida, identifique duas características da economia colonial que comprovam o seu dinamismo interno.

---

---

---

---

---

---

### QUESTÃO 08. Leia o fragmento a seguir.

Ser quilombola, no contexto atual, é ter uma relação íntima com a terra em que habitaram seus antepassados. Assim sendo, devemos distinguir as especificidades da luta dos quilombolas ao longo do período escravista como distinta da dos remanescentes de quilombos no contexto atual.

RODRIGUES, M. S. Quilombolas. In: STARLING, H. M. M; BRAGA, P. de C. (Org.) *Sentimentos da terra*. Belo Horizonte: Editora PROEX, 2013. p.191-192. (Adaptado).

No fragmento apresentado, o autor estabelece uma diferença entre a luta dos quilombolas do período colonial e imperial e dos remanescentes de quilombos no período atual. Diante do exposto, explique as diferenças entre

A) a luta dos quilombolas nos dois períodos.

---

---

---

B) o posicionamento do Estado diante da luta dos quilombolas nos dois períodos.

---

---

---

**QUESTÃO 09.** Leia o seguinte texto:

Ocorre aqui ao pensamento o que não é lícito sair à língua, e não falta quem discorra tacitamente, que a causa desta diferença tão notável foi a mudança da monarquia. Não havia de ser assim (dizem) se vivera um D. Manuel, um D. João, o terceiro, ou a fatalidade de um Sebastião não sepultara com ele os reis portugueses. [...]

Não hei de pregar hoje ao povo, não hei de falar com os homens, mais alto hão de sair as minhas palavras ou as minhas vozes: a vosso peito divino se há de dirigir todo o sermão. [...] quero eu, Senhor, converter-vos a vós. [...]

Mas pois vós, Senhor, o quereis e ordenais assim, fazei o que fordes servido. Entregai aos holandeses o Brasil, entregai-lhes as Índias, entregai-lhes as Espanhas (que não são menos perigosas as consequências do Brasil perdido); entregai-lhes quanto temos e possuímos (como já lhes entregastes tanta parte); ponde em suas mãos o Mundo; e a nós, aos portugueses e espanhóis, deixai-nos, repudiái- -nos, desfazei-nos, acabai-nos. Mas só digo e lembro a Vossa Majestade, Senhor, que estes mesmos que agora desfavoreceis e lançais de vós, pode ser que os queirais algum dia, e que os não tenhais.

Padre Antônio Vieira, Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda. Sermões, Porto: Lello & Irmão, 1959.p. 300-301.

O padre Antônio Vieira foi considerado um dos mais ilustres luso-brasileiros do século XVII. Acerca desse sermão, escrito em 1640, ao final da chamada União Ibérica, responda ao que se pede.

Caracterize-o do ponto de vista de seu estilo literário.

---

---

---

**QUESTÃO 10.** “O início da colonização da costa leste da América inglesa encontrou inúmeras dificuldades. Por exemplo, em áreas como a baía de Chesapeake, a mortalidade entre os recém-chegados alcançava cerca de 40% nos dois primeiros anos de estadia. Apesar disso, do século XVI ao XVIII, a América inglesa conheceu ondas crescentes de imigrantes provenientes de diferentes partes da Europa, dentre os quais ingleses, irlandeses, escoceses e alemães.”

(ELLIOTT, J. H. Empires of the Atlantic World: Britain and Spain in America 1492-1830. New Haven: Yale University Press, 2006, p. 156)

Cite dois aspectos, um de natureza religiosa e outro de natureza econômica, que estimularam a emigração de europeus para a América inglesa entre os séculos XVI e XVIII.

---

---

---

---

---